

# V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

## O ENSINO TÊXTIL NO SESC POMPEIA: DESIGN, GÊNERO E AMÉRICA LATINA

Palavras-chave: ensino têxtil; história do design; gênero.

**João Victor Brito dos Santos Carvalho**; Universidade de São Paulo; São Paulo, SP, Brasil; joavictorbrito@usp.br;

**Lara Leite Barbosa**; Universidade de São Paulo; São Paulo, SP, Brasil; barbosall@usp.br.

### 1. Introdução

Este texto tem como objetivo **apresentar uma pesquisa** de Doutorado em curso. A pesquisa em questão tem como intenção investigar a história do ensino têxtil nas oficinas do Sesc Pompeia, em São Paulo, pensando em três elementos: as trajetórias de pessoas envolvidas com esse ensino, os artefatos têxteis ali produzidos, e as exposições que figuram artefatos têxteis ali realizadas. Neste texto, no entanto, serão discutidos **apenas a delimitação do objeto de estudo, os métodos empregados no levantamento de dados e alguns resultados iniciais**, tendo em vista que o processo de pesquisa é relativamente recente.

A primeira aproximação com o objeto de estudo surgiu a partir de uma reflexão sobre a relevância dos espaços de profissionalização e trabalho dedicados ao têxtil ao longo da história do ensino de design, não apenas no Brasil, mas também no plano internacional. Oficinas, ateliês e cursos voltados ao ensino e à prática profissional têxtil fazem parte da história de instituições como a Bauhaus, na Alemanha (Droste, 2006; Smith, 2014), os Vkhutemas, na União Soviética (Lima e Jallageas, 2023), o Instituto de Arte Contemporânea do Museu de Arte de São Paulo (Almeida, 2022; Leon, 2014) etc.

Apesar disso, existem ausências e lacunas na historiografia do design a respeito das trajetórias de designers e artistas associados à produção têxtil, especialmente trajetórias de mulheres, e dos espaços de profissionalização e trabalho atrelados a esses fazeres. Esse é mais um ponto importante na delimitação do objeto de estudo desta

# V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

pesquisa, ecoando alguns dos questionamentos levantados por autoras como Almeida (2022) e Cresto e França (2024). A Tese de doutorado de Almeida, especificamente, indaga sobre categorias, hierarquias e assimetrias que estruturam o campo da história do design e privilegiam determinadas narrativas, trajetórias e artefatos em detrimento de outros, como aqueles associados ao têxtil.

Pensando, então, numa história do design não-hegemônica, as oficinas do Sesc Pompeia se apresentam como um espaço fértil para se documentar o ensino têxtil articulado ao design, à arte e ao artesanato. Para entender essa afirmação, é necessário mencionar as contribuições de Lina Bo Bardi à instituição. Lina, além de idealizar o projeto arquitetônico do espaço ao final da década de 1970, também organizou exposições e se envolveu com o ensino ali desenvolvido, especialmente na figura das Oficinas de Criatividade, uma série de cursos regulares que acontecem semestralmente desde a inauguração oficial da unidade em 1982 (Lima, 2021; Vainer e Ferraz, 2016).

A atuação de Lina no Brasil passa por instituições como o MASP e o Museu de Arte Moderna da Bahia, articulando arte, design e o artesanato como manifestação da cultura popular, com o objetivo de construir e difundir a modernidade no Brasil (Bardi, 1994). Sua trajetória na Bahia também envolveu a formulação e tentativa de implementação de uma escola superior que articularia design e artesanato a partir das interações entre designers com formação superior e artesãos cujo saber-fazer foi adquirido com a prática do ofício (Pereira e Anelli, 2005), ainda na década de 1960. Apesar de não se concretizar, a iniciativa influenciou o restante da trajetória de Lina, e, em alguma medida, o interesse no objeto de estudo desta pesquisa parte da compreensão de que, na figura das Oficinas de Criatividade do Sesc Pompeia, algumas das ideias de Lina a respeito dessa escola planejada na década de 1960 puderam tomar corpo, evidentemente trazendo outras perspectivas, como a de Glaucia Amaral, que também teve um papel fundamental na instituição.

A partir desse panorama, delimita-se o objeto e o objetivo da pesquisa: investigar o ensino têxtil nas oficinas do Sesc Pompeia entre 1976 e 2024, considerando os artefatos têxteis ali produzidos, as trajetórias envolvidas em sua elaboração e circulação e as exposições em que essa circulação ocorreu, observando, por meio desse objeto de estudo,

a articulação entre design, arte e artesanato. Esse objetivo diz respeito à pesquisa de Doutorado em condução; ele **não será desenvolvido neste texto**. Elaborada a delimitação do objeto, serão discutidos alguns dos **métodos** dos levantamentos realizados e alguns **resultados ainda iniciais** que surgiram a partir da reflexão sobre os levantamentos em questão.

## **2. Materiais e métodos**

O breve panorama aqui traçado aponta a necessidade de um **mapeamento das trajetórias** envolvidas nesse espaço, de um entendimento pormenorizado do que era ensinado por cada um dos professores do período, e de um mapeamento das exposições ligadas à atividade têxtil ali, entendendo que nesses eventos se dava a circulação dos têxteis na instituição.

Para tanto, esta pesquisa se caracteriza como qualitativa, exploratória e se estrutura a partir da micro-história, abordagem historiográfica que privilegia a **exploração de fontes primárias** e busca compreender aspectos da história através de objetos de estudo situados em recortes localizados, numa escala específica, mas que são capazes de contribuir para a compreensão de um contexto mais amplo (Barros, 2007). Falando especificamente dos métodos, destaca-se a produção de material a partir de fontes primárias, **principalmente por meio de entrevistas com os agentes apontados**, mobilizando como abordagem a história oral (Alberti, 2005), sendo que as entrevistas são previamente estruturadas com roteiros específicos para cada entrevistado.

Também é apontada a pesquisa documental, por meio de levantamentos em acervos e arquivos institucionais (destacam-se o Sesc Memórias, o Instituto Bardi, o Centro de Pesquisa e Documentação do MASP e do MAM São Paulo) e privados, bibliotecas, hemerotecas e outras maneiras de busca em jornais e revistas, por meio das quais alguns documentos relevantes foram encontrados até então, como anúncios dos cursos de tecelagem do Sesc Pompeia na década de 1980 n' O Estado de São Paulo e no Jornal da Tarde e documentos institucionais descrevendo atividades têxteis no Sesc Pompeia.

# V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

## 3. Primeiros resultados

Por meio de entrevistas estruturadas com **Tiyoko Tomikawa**, **Juan Ojea** e **Ana Cordeiro**, que atuaram como professores de tecelagem e tapeçaria na instituição, e levantamentos documentais no acervo particular de Ana Cordeiro, o mapeamento descrito no Quadro 1 foi elaborado. São apresentadas as trajetórias atreladas ao ensino têxtil no Sesc Pompeia identificadas até o momento, divididas entre professores, alunos e membros da coordenação das atividades pedagógicas e/ou expositivas do espaço desde 1976 a 2024. No caso da categoria de coordenação, foram incluídas pessoas que realizaram curadoria de exposições junto à instituição sem necessariamente ter um vínculo de trabalho permanente com o Sesc Pompeia, como é o caso de Delba Marcolini.

Professores	Alunos	Coordenação/Curadoria	*
Juan Ojea	Marina Lafer	Miguel Paladino	Edmar de Almeida
Ana Cordeiro	Mara Doratiotto	Glaucia Amaral	
Tiyoko Tomikawa	Maria Ercília	Roberto Cenni	
Mara Doratiotto	Alexandre Heberte	Lina Bo Bardi	
Thais Campiglia	Renato Massaro	Delba Marcolini	
Marina Overmeer	Lia Almeida	Guilherme Leite Cunha	
Claudia Araújo	Tânia Alves	Cris Cociuffo	
Henrique Schucman	Elza Vendramel		
Alexandre Heberte	Jessica Costa		
Lilíam Barboza			

Quadro 1 - Mapeamento de trajetórias  
Fonte: Acervo do autor (2025)

Uma trajetória não incluída nas demais categorias do quadro acima é a de **Edmar de Almeida**, artista que se envolveu com o têxtil na instituição de outras maneiras por volta de 1977, antes mesmo de o projeto arquitetônico de Lina Bo Bardi ter início e também anteriormente à inauguração oficial da unidade em 1982; portanto, sua atuação antecede a criação das Oficinas de Criatividade. Em 2003, Edmar teceu painéis que são

# V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

expostos até hoje no espaço da Comedoria do Sesc Pompeia. Também participou de exposições no MASP em que figuraram têxteis, como as exposições Repassos (1975) e Tapeçaria Nossa Senhora dos Prazeres (1988).

Pensando no tema dos saberes situados, tecnologias e modos de produção, há um ponto importante de se mencionar. **Alguns dos professores acima citados**, como Juan e Tiyoko, **foram alunos de um artista têxtil uruguaio chamado Ernesto Aroztegui (1930-1994)**, que teve um papel relevante na difusão da tecelagem manual no Brasil e em outros países da América Latina. Segundo Tiyoko, Aroztegui foi um autodidata da tecelagem manual, aprendendo a tecer a partir de livros e reproduzindo o que via neles. Seu trabalho é claramente influenciado pela tradição têxtil francesa, herança das manufaturas de Gobelins. **A partir de seu processo autodidata, Aroztegui elaborou métodos de ensino têxtil que sistematizou em apostilas, utilizadas por Tiyoko até hoje na difusão do ensino têxtil no Sesc Pompeia.** Em entrevista, Juan também menciona como os métodos de Aroztegui foram importantes para que elaborasse seu próprio processo pedagógico no Sesc.

A partir dessa informação, um dos apontamentos elaborados pela pesquisa nesse momento inicial é que aparentemente existe uma geração de artistas e designers têxteis brasileiros – alguns dos quais estão presentes no mapeamento aqui apresentado – cujo saber-fazer descende, de alguma maneira, de uma tradição europeia que foi reorganizada na América Latina a partir da atuação de Aroztegui, criando e difundindo saberes locais. Tendo em mente a subalternização da América Latina nas dinâmicas de poder globais, observadas por autores como Galeano (2021), Fernandes (2015) e Lugones (2008), os métodos de ensino têxtil de Aroztegui e sua reverberação no ensino têxtil nas oficinas do Sesc Pompeia podem ser entendidos como dispositivos de resistência à colonialidade. Este texto apresentou brevemente alguns resultados de uma pesquisa ainda iniciante, e um de seus desdobramentos pretendidos é, justamente, entender como a investigação do objeto de estudo pode contribuir para reflexões mais amplas sobre o têxtil nos campos da arte e do design.

# V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

## REFERÊNCIAS

- ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.
- ALMEIDA, Ana Julia Melo. **Mulheres e profissionalização no design**: trajetórias e artefatos têxteis nos museus-escolas MASP e MAM Rio. Tese (doutorado) defendida no Programa de Pós-Graduação em Design da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2022.
- BARDI, Lina Bo. **Tempos de Grossura**: o design no impasse. São Paulo: Instituto e PM Bardi, 1980. (coordenação editorial: SUZUKI, Marcelo, 1994)
- BARROS, José D'Assunção. Sobre a feitura da micro-história. **OP SIS**, vol. 7, n. 9, jul-dez. 2007.
- DROSTE, Magdalena. **Bauhaus 1919-1933**. Berlim: Bauhaus-Archiv, 2006.
- FERNANDES, Florestan. **Poder e contrapoder na América Latina**. São Paulo: Expressão Popular, 2015.
- GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**. Porto Alegre: L&PM, 2021.
- LEON, Ethel. **IAC**: Primeira escola de design do Brasil. São Paulo: Blucher, 2014.
- LIMA, Celso; JALLAGEAS, Neide. **Vkhutemas**: desenho de uma revolução. São Paulo: Kinoruss, 2023.
- LIMA, Zeuler Rocha. **Lina Bo Bardi**: o que eu queria era ter história. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.
- LUGONES, Maria. **Colonialidad y Género**. Tabula Rasa. Bogotá, Colombia, n. 9, julio-diciembre 2008, p. 73-101.
- PEREIRA, Juliano Aparecido; ANELLI, Renato Luiz Sobral. **Uma Escola de Design Industrial referenciada no lastro do pré-artisanato**: Lina Bo Bardi e o Museu do Solar do Unhão na Bahia. Revista Design em Foco, v. 2, n. 2, 2005, p. 16-27.
- SMITH, T'ai. **Bauhaus Weaving Theory**: From Feminine Craft to Mode of Design. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2014.
- VAINER, André; FERRAZ, Marcelo. (Org.). **Cidadela da Liberdade**: Lina Bo Bardi e o Sesc Pompéia. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2016.